

## O PROCESSO DE LETRAMENTO ACADÊMICO DENTRO DO CONTEXTO DO ESPECTRO AUTISTA

### Autor(res)

Angelica Da Fontoura Garcia Silva

Marcelo Alves De Araujo

Jeanne Dobgenski

Maria Gabriela Domingues Dias

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

ANHANGUERA - EAD

### Introdução

O conceito de literacia ao qual iremos trabalhar nesse resumo expandido, tem como base a concepção apresentada por Sousa e Costa-Pereira (2018, p.2) fundamentadas no estudo de Sousa (2015); retrata a literacia como sendo “[...]um conjunto de competências que permite ao sujeito lidar com a cultura escrita, fazendo uso social da leitura e da escrita de forma proficiente e contextualmente adequada”. Nossa experiência mostra a complexidade para se desenvolver esse tipo de letramento no contexto do ensino superior, sobretudo se considerarmos a perspectiva inclusiva. Nesse ínterim, buscaremos compreender a jornada de adequação do estudante portador do espectro autista, no desenvolvimento de suas capacidades leitora e escritora, mediante o processo de letramento acadêmico. Consideraremos também a perspectiva do estudante dentro do espectro, com relação aos sistemas avaliativos e a interação social no meio acadêmico.

### Objetivo

Conhecer e compreender o processo de graduação do estudante portador do espectro autista no contexto da literacia acadêmica.

### Material e Métodos

Trabalho de natureza qualitativa, com característica de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), e embasado em três artigos:

O Art1 Fischer e Dionísio (2011, p. 85) apoiados em Ivanic, (2004 apud STREET, 2009) discutiram a condição didática que é ofertada aos estudantes ao afirmarem que “trata-se, na maioria dos casos, de propor pedagogias [...] nas quais o papel do professor seja o de criar oportunidades para que os estudantes participem em eventos de letramento socialmente situados[...]”.

O Art2 nos focou no processo do neurodivergente no ambiente acadêmico, onde “[...] o estudante com TEA poderia se beneficiar caso suas particularidades [...] fossem consideradas e fossem propostos métodos alternativos de ensino e de avaliação quando necessários”. (OLIVATI e LEITE, 2017, p. 618).

O Art3 discutiu a importância do feedback ao dizer que “[...] para o aluno, ter o feedback do trabalho realizado é essencial para a aprendizagem”. (SOUSA e COSTA-PEREIRA, 2018, p. 9).

### Resultados e Discussão

Os estudos nos mostram que o contexto do letramento acadêmico no ambiente universitário atual, situa-se como um campo de mudanças e exploração. Contudo, ainda há muitas questões a serem discutidas, sobretudo no âmbito de inclusão. Outrora todos os estudantes desenvolvam aptidões e bons métodos de estudo, as pesquisas mostram que há ainda muitos estudantes que não acompanham o ritmo da graduação de forma autônoma, a exemplo, os neurodivergentes. Tais portadores do espectro autista, muitas vezes não conseguem bons resultados em suas jornadas acadêmicas por depararam-se com um sistema de ensino limitado. Sendo assim, quais podem ser as práticas docentes de inclusão para com os portadores do TEA? Nosso estudo mostra como uma das metodologias aplicáveis, o hábito de fornecer feedbacks e uma orientação individualizada. Todos os estudantes precisam ser direcionados de forma a aperfeiçoarem-se e compreenderem quais foram seus equívocos e como podem os corrigi-los.

### Conclusão

Diante do contexto de letramento acadêmico, percebe-se que o estudante portador do TEA, em processo de adequação, passa por dificuldades devido a falta de prática inclusiva nas instituições de ensino superior. Assim, o estudante se vê como incapaz, ineficiente e atribui a si a culpa de não conseguir acompanhar o ritmo acadêmico. Contudo, sabemos que isso é uma inverdade. As universidades precisam ampliar os debates e por em prática as ações inclusivas, a começar por rever o método de avaliação.

### Referências

- FISCHER, Adriana; DE LOURDES DIONÍSIO, Maria. Perspectivas sobre letramento (s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 1, p. 79-93, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lúcia Pereira. Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. *Psicologia em Estudo*, v. 22, n. 4, p. 609-621, 2017.
- SOUSA, Otília Costa; COSTA-PEREIRA, Teresa Alexandra. < b> Práticas de literacia no ensino superior: as percepções dos alunos sobre escrita nas disciplinas. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 40, n. 2, p. e41888-e41888, 2018.